

TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Juliano Desiombra¹.

Orientador (a): Nome do (a) Orientador (a)².

Resumo: O trabalho foi desenvolvido sob o caráter de pesquisa bibliográfica referente ao ensino profissional, Identificando os pontos fortes e fraquezas do sistema educacional público brasileiro. Também aborda uma série de temas que são identificados e discutidos dentro do estudo, incluindo as questões de governança, regulação, pedagogia e profissionalização, no Brasil e comparando com países desenvolvidos, como exemplo o E.U.A. Também abordará perspectivas relevantes a formação de professores do ensino profissional nos Estados Unidos, juntamente com os principais métodos de ensino. Também apontará pontos que ancoram o sistema educacional brasileiro, estritamente ligado com o ensino profissional. E, usará embasamentos para descrever a realidade brasileira, a formação de professores para o ensino profissional no País, e desta forma fazendo um gancho tecnológico, o qual aponta as necessidades da formação profissional para indústria, e faz uma breve ligação entre a educação de qualidade e o PRONATEC.

Palavras-chave: Educação Profissional, Sistema de ensino, Métodos.

**Ponta Grossa
2016**

¹

Bacharel em Administração (SECAL), pós-graduando em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA pela Faculdade de Pinhais – FAPI . E-mail: Julianodesiombra@hotmail.com

Titulação do(a) orientador(a). E-mail: e-mail do(a) orientador(a)

INTRODUÇÃO

Resultados apontam que a concorrência acirrada tem levado inúmeras empresas brasileiras a falência, muitas vezes por falta de mão de obra qualificada, onde parte dos lucros eram direcionados para pagar funcionários estrangeiros de ótima qualidade e com grandes custos. E isto está diretamente relacionada a educação profissional que tem sido cada vez mais questionada em praticamente todos os países capitalistas (CLOW, 2001).

Desta forma houve uma série de estudos comparativos relativos à formação de professores em anos escolares obrigatórios na Escócia e Inglaterra (CLOW, 2001).

O Brasil ainda é pobre em pesquisas, as quais implicam a boa existência do ensino profissional no país, muitos países já tem adotado uma boa pratica para estas situações, porém o Brasil não desenvolveu homogeneamente referente ao resto do mundo, mas mesmo assim fez algumas mudanças. Foi em 1954 em Belém do Pará que inaugurou-se a Escola de Ofícios , que possuía uma ótima base para a aplicação de uma perfeita política profissional estudantil, segundo Manfredi,

Crianças e jovens em estado de mendicância eram encaminhados para essas casas, onde recebiam instrução primária [...] e aprendiam alguns dos seguintes ofícios: tipografia, encadernação, alfaiataria, tornearia, carpintaria, sapataria, etc. Concluída a aprendizagem, o artífice permanecia mais três anos no asilo, trabalhando nas oficinas, com a dupla finalidade de pagar sua aprendizagem e formar um pecúlio que lhe era entregue no final do triênio. (MANFREDI, 2002, p. 76-77, citado por MACIEL, 2005, p. 31).

A educação profissional do Brasil tem suas bases com intuito de boas ações, onde buscava atender pessoas com condições sociais baixas, quais muitas vezes eram excluídas pela burguesia, até muitos jovens marginalizados começaram a participar dos programas sociais para que aprendessem uma profissão e não mais continuassem a intentar contra a ordem e os bons costumes da época (HOLLOWAY, 2009).

Em ambos os países Educação e Formação Profissional é entregue á Escolas Profissionalizantes, quais têm objetivo de auxiliar e aperfeiçoar a capacidade técnica dos alunos (HOLLOWAY, 2009).

O Brasil tem buscado fazer parte dos programas políticos educacionais voltados a educação profissional, dados através do uso de um quadro conceitual que explora quatro sub-categorias específicas de elaboração de políticas; currículo, pedagogia, regulação e profissionalismo (HOLLOWAY, 2009).

Em uma ampla visão reconhece que tais estudos comparativos têm as suas limitações e que existe um perigo relativo á sua importância no desenvolvimento profissional, na realidade, pequenas diferenças entre os sistemas existentes no mundo, comparando à realidade Brasileira, com suas peculiaridades, ou seja, à pobreza emanada na educação (FÁVERO, 2001).

O documento começa com uma visão geral de ambos os sistemas, definindo cada um no seu quadro político próprio. Em seguida, realizar um estudo comparativo dos sistemas usando o quadro conceptual. Finalmente, discute as principais conclusões e define as limitações do estudo. Argumenta-se que ambos os países do mundo têm respondido de formas diferentes às pressões neoliberais da competitividade e globalização, em especial através da adoção de diferentes sistemas de governança e regulamentação profissional e treinamento (FÁVERO, 2001).

A formação profissional é uma solução do mundo real que prepara os alunos para os cargos qualificados e prepara os para o mercado de trabalho (FÁVERO, 2001).

1. EUCAÇÃO PROFISSIONAL NOS ESTADOS UNIDOS

A formação profissional nos Estados Unidos remonta a antes do nascimento de da nação quando os jovens coloniais foram aprendizes do mestre artesão para aprender ofícios como ferraria. Hoje, o Departamento de Educação dos Estados Unidos relata que existem mais de 15 milhões de estudantes em programas de carreira e educação técnica em todo o país. Educadores por vocação facilitam a formação e instrução á esses alunos que precisam se preparar para carreiras profissionais do século 21 (GLEESON; DAVIES & WHEELER, 2005).

Educadores vocacionais treinam os alunos para iniciar uma carreira particular, estes educadores ensinam nos níveis médio, secundário e pós-secundário. Eles podem trabalhar em escolas de ensino médio tradicionais, em faculdades comunitárias, ou na carreira regional e escolas técnicas.

Educadores vocacionais preparam os alunos para uma grande variedade de carreiras na agricultura, ciência da família e do consumidor, saúde, tecnologia, comércio e indústria (CLOW, 2001).

Alguma instrução é entregue em uma sala de aula tradicional, mas os educadores vocacionais também gastam uma grande quantidade de tempo para instruir e supervisionar alunos de outras configurações. No laboratório, os educadores dão aos alunos tarefas com base em sua aprendizagem em sala de aula.

Outra faceta importante da educação profissional é aprendizagem experiencial ou no local de trabalho. Estes educadores supervisionam os estudantes em uma variedade de ambientes de aprendizagem (CLOW, 2001).

Alunos de desenvolvimento infantil pode executar seu aperfeiçoamento de currículo em creches. Estudantes de artes culinárias pode operar uma cafeteria com fins lucrativos. Educadores também auxiliar os alunos com a colocação de trabalho e servir como patrocinadores para organizações de estudantes co-curriculares que reforçam o treinamento da carreira (MORGAN-KLEIN, 2009)

1.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL NO E.U.A

Segundo Thompson (2009), Assim como todos os outros tipos de professores, educadores da área de aprendizagem profissional devem ser licenciados pelo estado em que trabalham. A rota típica para se tornar um educador profissional é ganhar grau de educação de bacharel através de um programa de formação de professores aprovado.

A maioria dos estados já oferecem opções de licenciamento alternativos para os candidatos que não possuem um grau de educação, mas têm experiência de trabalho adequada. educadores vocacionais deve ser altamente qualificada e experiente em sua especialidade carreira (THOMPSON, 2009).

1.2 PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE ENSINO

Conforme Thompson (2009), Professores devem aprender à importância de fornecer diferentes estilos de ensino para garantir que as metodologias de ensino criem lição de planejamento bem sucedido, tarefas de casa e materiais de aprendizagem. Passos para a construção do conhecimento em seus alunos podem necessitar de pesquisa que se baseia em teorias e princípios da educação de aprendizagem.

- Métodos de ensino potencial.
- Interessantes, aulas animadas que manter o foco de seus alunos
- Aumentar a interação dos alunos e diminuir a carga de trabalho para os professores
- Incluem todos os estilos de aprendizagem em suas apresentações
- Envolver os alunos no processo de aprendizagem
- Incentivar a colaboração dos alunos em situações do mundo real

Os diferentes métodos de aprendizagem garantem a satisfação por parte dos alunos quais delas se beneficiam, desta forma não gerando a fadiga devido a explicações ligeiramente monótonas (THOMPSON, 2009).

1.3 ENSINAR ALUNOS DO ENSINO PROFISSIONAL COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Segundo Clow (2001), Todos os estudantes merecem uma educação rica que sendo adequada ao seu nível de realização. O educador pode se ver obrigado a identificar os alunos com necessidades especiais e adaptar as lições, atividades e currículo para ajudá-los com a aprendizagem.

Necessidades especiais podem ser aplicadas a crianças físicas, emocionais ou problemas de desenvolvimento ou adultos. Esta classe ajuda o instrutor

prospectivo para reconhecer estudantes excepcionais que exigem estratégias alternativas no processo de aprendizagem (CLOW, 2001).

Técnicas de avaliação são apresentadas para ajudar o aluno especial com seus objetivos pessoais, objetivos e estilo de aprendizagem adaptativa. Indiscutivelmente a educação profissional pode ser muito útil em pessoas com deficiência, desta forma, deixando-as felizes, e por si eliminando a exclusão a injúria, depressão e isolamento (CLOW, 2001).

2. SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

Conforme Freitag (2000), O Brasil fez grandes melhorias no sentido de reduzir os níveis de analfabetismo no país, diminuindo o número de analfabetos, provou ser ineficaz e o país ainda está longe de atingir os níveis de alfabetização encontrados em outros em desenvolvimento.

Um dos maiores problemas que o Brasil enfrenta, principalmente devido a um sistema de educação pública pobre, é o fato de que grande maioria da população brasileira é analfabeta funcional, o que significa que eles sabem palavras e números, mas são incapazes de compreender uma frase ou executar uma simples operação matemática (FREITAG, 2000).

O mais alarmante são os números que mostram a fragilidade do sistema de ensino no Brasil e as dificuldades que o governo ainda precisa resolver, a fim de sustentar o crescimento do país (FREITAG, 2000).

3. ENSINO PROFISSIONAL NO BRASIL

Os cursos técnicos profissionalizantes no Brasil são inúmeros. Houve uma tentativa, nos anos setenta, exigir que todas as escolas secundárias para fornecer qualificação profissional, cumprissem uma exigência que tornou-se apenas mais uma burocracia para a maioria das escolas e alunos, e mais tarde foi abandonada (FREITAG, 2000).

Há algumas Escolas técnicas federais que prestam serviços de ensino técnico secundário e superior, que são que são consideradas de boa qualidade,

graças a orçamentos várias vezes superiores aos de outras escolas. O objetivo, que era fornecer uma alternativa profissional para o ensino universitário convencional, e por ser reconhecida como instituições idôneas oriundas de alta qualidade, a concorrência passou a ser exorbitante para época (FREITAG, 2000).

Existe hoje quase exclusivamente através de uma rede de técnica e profissional escolas executando de forma independente do Ministério da Educação, e sim pela Federação Nacional das Indústrias (o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, SENAI), que porem não atingem o nível superior, devido à inúmeras barreiras políticas (FREITAG, 2000).

3.1 FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA APRENDIZAGEM PROFISSIONAL BRASILEIRA.

Ainda conforme Freitag (2000), Um problema fundamental com a formação de professores do ensino profissional é a falta de prestígio entre os acadêmicos e alunos. Departamentos acadêmicos gostam de se ver como centros voltados para a ciência, tecnologia e formação de recursos humanos de alta qualidade, não dão lugares para formação de professores.

Mas o ensino técnico forma muitos profissionais que poderiam serem professores, outro quesito são pessoas de elevada dedicação profissional, que muitas vezes possuem baixo grau de estudo. Enquanto isso, o melhor qualificados preferem as carreiras profissionais tradicionais. A consequência é o elevado insucesso e abandono dos cursos de licenciatura pós técnico (FREITAG, 2000).

3.2 NECESSIDADE DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Segundo Freitag (2000), A necessidade de formação profissional formal no Brasil tornou-se evidente em 1945, quando mais de metade dos estabelecimentos Industriais do Brasil foram localizados em São Paulo. Apesar do grande número de trabalhadores, muitos profissionais eram desqualificados. Na maioria dos casos, as empresas contrataram profissionais estrangeiros que passaram no seu conhecimento durante a realização de seu trabalho.

Para resolver o problema, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial foi o que aprimorou largos estudos e dedicação ao profissionalismo, dando ênfase na formação do grande número de trabalhadores industriais da época (CIAVATTA, 2005).

Nos anos seguintes, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial -SP aumentou o número de cursos e programas de treinamento. Atualmente, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial oferece, programas de graduação, pós-graduação e os currículos técnicos de ótima qualidade. Sendo considerada a única escola no mundo que compreende todas as etapas da cadeia de produtiva (CIAVATTA, 2005).

3.3 INDÚSTRIA

O enorme fosso nos níveis de produtividade entre o Brasil e países como os EUA e o Reino Unido está em uma fase crítica. Com a nova tecnologia inundando o mercado, a formação nunca foi mais crucial, mas apenas seis por cento dos jovens brasileiros optam por estudar cursos técnicos, em comparação com uma média de cinquenta por cento nos países mais desenvolvidos, como Japão e Alemanha (CIAVATTA, 2005)

O crescimento econômico no Brasil vem começando a entrar em conflito com a falta de mão de obra qualificada no país. A contratação de um profissional com qualidade, por exemplo, pode levar um longo tempo para encontrar e nada lhe dá qualquer garantia de que esse profissional vai ficar na empresa, considerando que brasileiros mudam de emprego com muita facilidade, sem nenhuma hesitação em deixar o trabalho atual por outro que fornece um salário melhor ou benefícios (CIAVATTA, 2005).

3.4 PRONATEC

PRONATEC- Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - é um projecto lançado no início deste ano com o objetivo de expandir a geração de

educação e trabalho técnico, especialmente em áreas onde essas opções não foram tão disponíveis, como o Norte e Nordeste (CIAVATTA, 2005).

Como um grau técnico, ele é tomado principalmente por estudantes que ainda estão cursando o ensino médio e funciona como um benefício para estudantes e empresas: alunos formados a partir dessas escolas técnicas estarão melhor preparados para o mercado e, portanto, será capaz de ganhar dinheiro suficiente para pagar a taxa de matrícula da faculdade.

A estimativa é que até 2014, o programa irá criar 200 novas escolas e gerar 8 milhões de oportunidades de formação profissional (CIAVATTA, 2005).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se em um contexto técnico profissional, uma problematidade vigente no país, em comparação com outros países desenvolvidos, e observa-se claramente grandes problemas e conflitos de interesses políticos, entre um emaranhado de situações duvidosas a respeito do ensino profissional.

Diante de todo material disposto neste trabalho, é primordial assumir que a realidade de nosso país precisa de melhoras, visando que desde de 1945 o Brasil apenas tem buscado suprir deficiências na economia, muitas vezes causado por falta de mão de obra qualificada. E diante desta realidade o ensino profissional deve ser acoplado indiscutivelmente junto ao ensino médio, de forma gratuita e de ótima qualidade (CIAVATTA, 2005).

É preciso ter uma visão ampla e gradativa, não esquecendo de como está o terreno estudantil para implantação de certas obras de caráter profissional, que só poderá obter êxito quando as condições Brasileiras forem realmente favoráveis. Enquanto que isso aconteça a prioridade deve estar entreligada ao ensino médio profissionalizante, de preferência de maneira integral, visando o sucesso de alunos que passam por este processo de ensino (CIAVATTA, 2005).

Novas perspectivas, adotam os padrões da realidade, porém deveria acontecer a quebra de paradigmas, adotando uma educação real e eficiente em ambos os aspectos, que seja realmente benéfica para extinguir o desemprego e a pobreza, tendo investimentos financeiros priorizados no centro da educação básica e profissionalizante (CIAVATTA, 2005).

O grande desafio se torna em convencer políticos a investirem mais em educação qualificada, alicerçada com grandes projetos educacionais que também possam reduzir realmente o índice de pobreza periférica através da emancipação profissional para jovens e adultos que sonham com o primeiro emprego.

Obs.: Referências abaixo.

REFERÊNCIAS:

CIAVATTA, M. **A Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In: FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. Cortez: São Paulo, 2005. p. 83-105.

CLOW , R. **Professionalism buildings more education teachers** , Journal of Vocational Education and Education, 2001. 53 (3) 407-419 .

FAVERO, O. (Org.). **A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988**. 2 ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 2001

FREITAG, B. **Escola, estado e sociedade**. São Paulo: Moraes, 2000.

GLEESON , D., DAVIES , J. and WHEELER , E. **In making and taking of professionalism in the most Workplace education**, British Journal of Sociology of Education, 2005. 26 (4) 445-460 .

HOLLOWAY , D. **Reforming the training of teacher education** : the political communities and policy networks analysis , Journal of Education for Teaching , 2009. 35 (2) 183-196.

MACIEL, C. M. **O lugar da escola técnica frente às aspirações do Mercado de trabalho**. 2005. 116f. Dissertação (Mestrado em Antropologia e Sociologia). Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.

MORGAN- KLEIN B. **Pedagogy , Identity and Control: regulation of Education Scottish Qualification in FE** . Research Centre for Lifelong Learning International Conference . Stirling : University of Stirling, 2009.

THOMPSON R. **Creativity , Knowledge and Curriculum in Higher Education** : A Bersteinian perspective, British Journal of Educational Studies, 2009. 57 (1) 37-54 .